



CARTA DO GESTOR

Setembro/2024

Comentário Macroeconômico

Juros nos Estados Unidos caem agressivamente, enquanto no Brasil sobem. Dá para explicar, mas requer alguma análise.

Nos Estados Unidos, o cenário de uma economia inequivocamente mais forte está ficando para trás. O mercado de trabalho é onde os indicadores aparecem mais fracos. A taxa de desemprego, que chegou a apenas 3,4% no seu mínimo, já subiu para 4,2%. Embora esse valor ainda seja considerado baixo, como o desemprego é uma variável muito inercial, é provável que siga subindo nos próximos meses. O Fed quer cortar o “mal pela raiz” e anunciou que “não planeja nem deseja qualquer piora adicional no mercado de trabalho”.

Mas o principal mandato do Fed não é a inflação? Sim, mas os sinais nessa seara são bons no médio prazo. Todos os indicadores estão em queda: CPI total, Núcleo do CPI, Núcleo de Serviços, Preços ao Produtor e o famoso Núcleo do PCE (deflator implícito do PIB), que é a medida que define a meta de 2% do Fed. O Núcleo do PCE chegou a 5,5% há dois anos, mas hoje está em 2,6%, e esperamos que encerre o ano em 2,4%. É bem provável que o componente de aluguel, que tem um peso bem importante nos índices de inflação, continue caindo nos próximos seis meses, pelo menos. Isso ocorre porque a amostra usada nas medidas de inflação inclui contratos de aluguel novos e antigos – e os aluguéis novos estão mostrando uma leve deflação. À medida que a amostra muda, os contratos antigos expiram e são renovados com reajustes menores, o que deve continuar pressionando para baixo os diversos indicadores de inflação nos EUA.

Temos então um céu de brigadeiro? Inflação sob controle e a possibilidade de focar exclusivamente no emprego? Não exatamente. Os Estados Unidos têm um “problema bom”: a economia segue crescendo com força. O PIB projetado pelo mercado para 2024 ainda é de 2,5%, e para 2025, 1,7%. Por isso, no último dia de setembro, Jay Powell comunicou ao mercado que “não há pressa”. Com uma economia robusta e a inflação bem ancorada em 2%, uma queda mais lenta, de 25 pontos-base por reunião, parece ser mais adequada. O que pode fazer o Fed mudar de opinião e manter o ritmo de 50 pontos-base de queda? Com certeza, uma piora significativa do mercado de trabalho. Esperamos um enfraquecimento progressivo, mas não uma deterioração acelerada que justifique uma queda de juros em ritmo acelerado.

Nesse contexto, parece contraditório que o Brasil esteja aumentando sua taxa de juros. Já discutimos esse cenário previsível na última carta. Trata-se do cenário em que o Banco Central está com o pé no freio (juros reais de um ano entre 7% e 8% desde 2022 não podem ser considerados uma política monetária expansionista), mas o Tesouro Nacional com o pé no acelerador (o gasto do governo central subiu de cerca de 18% do PIB no início de 2023 para 20,4% do PIB dois meses atrás). A política monetária parece não fazer efeito, mas a culpa da atividade muito acelerada foi da enorme injeção de adrenalina da política fiscal. Felizmente, nos parece que o impulso fiscal deverá ser neutro no terceiro trimestre e negativo no quarto trimestre. O gasto do governo, que chegou a atingir 20,4% do PIB no meio do ano, já se reduziu para 20,2% do PIB no último mês e esperamos que siga caindo até 19,4% do PIB em dezembro. Adicionalmente, a arrecadação de impostos vem crescendo, em termos reais, três vezes mais do que o crescimento do PIB. O crescimento do PIB anual está em 3,3%, e o último número de arrecadação mostra um crescimento real de mais de 12%. Com isso, esperamos que o total da arrecadação salte para próximo de 19% do PIB no final do ano. Com a contração de gastos como proporção do PIB e com o aumento de arrecadação, esperamos uma queda forte do estímulo fiscal no quarto trimestre.

Nesse cenário, imaginamos que o caminho do Brasil rumo a um novo equilíbrio passará, em parte, pelo impulso fiscal negativo e, em menor grau, pelo aumento adicional das taxas de juros. Por isso, acreditamos que o ciclo de altas de juros será modesto, com três altas de 25 pontos-base – uma ponte para esperar o efeito da contração fiscal. Para o próximo ano, imaginamos um cenário em que o Tesouro Nacional mantenha o pé fora do acelerador, o que poderá permitir ao Banco Central começar a tirar o pé do freio. Se nossa hipótese estiver correta – e muitos discordam disso –, poderemos ver o início de uma queda de juros a partir de meados de 2025.

Ações

Estratégia Long Only

Em setembro, o Fundo obteve retorno de -2,49% *vs.* -3,08% do Ibovespa. No ano, acumula retorno de -0,35% *vs.* -1,77% do Ibovespa.

O destaque positivo do mês foi nossa posição em Vale. A boa performance das ações da companhia decorreu do sentimento mais positivo dos investidores após a China anunciar estímulos à economia local, sobretudo voltados ao setor de

Properties. A notícia fez o preço do minério de ferro subir, voltando a ser negociado perto de US\$ 110/t. Além disso, no final do mês, a companhia anunciou a antecipação da entrada de Gustavo Pimenta como o novo CEO, o que estava programado para o início de 2025.

Por outro lado, o destaque negativo ficou por conta da nossa posição em Petrobras. Em setembro, houve uma queda importante no preço internacional do petróleo, o que impactou a performance das petroleiras nacionais. Outro fator que afetou o desempenho da ação foi o volume de produção de petróleo da companhia, cujos números ficaram abaixo das expectativas do mercado. Acreditamos que a performance da ação nos próximos meses estará atrelada ao anúncio do dividendo extraordinário e do próximo plano estratégico, cuja divulgação está prevista para novembro ou dezembro.

A carteira reflete nossa visão positiva para a Bolsa a médio e longo prazos devido aos *valuations* atrativos da Bolsa brasileira, atualmente em patamares mais descontados. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de *Utilities*, Bancos, e Petróleo e Gás.

Estratégia Dividendos

Em setembro, o Fundo obteve retorno de -2,62% *vs.* -3,08% do Ibovespa. No ano, acumula retorno de -1,88% *vs.* -1,77% do Ibovespa.

O destaque positivo do mês foi nossa posição em Vale. A boa performance das ações da companhia decorreu do sentimento mais otimista dos investidores após o anúncio de estímulos à economia local por parte da China, sobretudo voltados ao setor de *Properties*. A notícia fez o preço do minério de ferro subir e voltar a ser negociado perto de US\$ 110/t. Além disso, no final do mês, a companhia anunciou a antecipação da entrada de Gustavo Pimenta como o novo CEO, o que estava previsto para o início de 2025.

Por outro lado, o destaque negativo foi nossa posição em Petrobras. Durante o mês de setembro, houve uma queda significativa no preço internacional do petróleo, o que impactou a performance das petroleiras nacionais. Outro fator que

influenciou negativamente o desempenho da ação foi o volume de produção de petróleo da companhia, cujos números ficaram abaixo das expectativas do mercado. Acreditamos que a performance da ação nos próximos meses está atrelada ao anúncio do dividendo extraordinário e ao próximo plano estratégico, cuja divulgação está prevista para novembro ou dezembro.

Apesar das mudanças no cenário de juros nos EUA e no Brasil, mantivemos inalterada nossa estratégia, focando em empresas e setores mais conservadores, boas pagadoras de dividendos e de maior liquidez.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de *Utilities*, Bancos, e Petróleo & Gás.

Estratégia Total Return

Em setembro, o Fundo apresentou retorno de -2,59%, em comparação ao IPCA + *yield* IMA-B, que registrou alta de 0,76%. No acumulado do ano, o retorno do Fundo é de -2,24% vs. 8,23% do *benchmark*.

O destaque positivo do mês foi uma de nossas investidas no setor de Logística. A companhia teve uma performance muito boa, em parte devido aos bons números operacionais, mas principalmente por conta da negociação de venda da empresa para a CMA. Os valores acordados incluem um prêmio relevante em relação ao preço de tela do papel e justificam o intenso movimento da ação.

Por outro lado, o maior detrator do mês foi uma de nossas posições no setor de Energia Elétrica. Em nossa visão, o desempenho da ação em setembro pode ser parcialmente explicado pelo aumento dos juros, do lado macro, e por mais uma prorrogação no prazo para a conciliação entre a companhia e a União, do lado micro. A possibilidade de um acordo tem se refletido na cotação da ação, pois traria uma redução de risco para o investimento. Seguimos construtivos com os fundamentos da tese no longo prazo.

A carteira reflete nossa visão construtiva para a Bolsa a médio e longo prazos devido aos *valuations* atrativos da Bolsa brasileira, atualmente em patamares descontados. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de *Utilities*, *Petróleo e Gás*, e *Bancos*. Terminamos o mês com uma exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 115% e uma exposição líquida perto de 90%.

Multimercado

Vinci Atlas

O principal acontecimento de setembro foi a decisão do Fed de iniciar o ciclo de cortes de maneira mais agressiva, reduzindo a taxa do Fed Funds em 0,5%. Como a decisão corrobora uma reação mais preocupada com desemprego, o mercado segue precificando mais cortes dessa mesma magnitude. Na Europa, o Banco Central Europeu também começa a discutir a necessidade de acelerar o ritmo de cortes.

No Brasil, o Banco Central elevou a taxa de juros em 0,25% e manteve uma comunicação mais *hawkish*. Apesar de uma melhora na inflação corrente, as expectativas continuam se deteriorando.

Neste mês, adicionamos posições em Turquia devido à implementação e continuidade dos programas de estabilização macroeconômica. Mantivemos posições em países que também seguem programas de estabilização, como Argentina e Egito. Mantivemos, ainda, nossas posições de valor relativo na Bolsa brasileira, recebidas em juros curtos, bem como nossa posição no cupom cambial. Reduzimos nossa posição em ouro, realizando parte do lucro desta.

O Fundo rendeu 1,59% no mês, com as principais contribuições advindas das posições de crédito *offshore*, principalmente Argentina, das posições cambiais em mercados emergentes, e em *commodities*. Os principais detratores do mês foram as posições em renda variável *offshore* e a posição no cupom cambial.

Vinci Valorem

O Fundo obteve ganhos nas posições de moedas, mas perdeu com posições em juros nominais e reais. A preocupação do Fed com o nível de emprego nos Estados Unidos permanece, e, por conta disso, foi iniciado um ciclo de cortes nos juros com intensidade maior do que o projetado pelo mercado.

Também do lado externo, permanecem as incertezas quanto à saúde da economia chinesa, que já enfrenta revisões para baixo no crescimento, além de flertar com a

deflação e uma crise de confiança. Além disso, embora as eleições norte-americanas ocorram apenas em novembro, o desfecho será mais inflacionário devido às propostas dos candidatos.

No Brasil, a atividade econômica continua aquecida, com o desemprego em mínimas históricas e forte crescimento da renda. Choques de demanda oriundos dos problemas climáticos no RS, expectativas de inflação desancoradas, tanto no relatório Focus quanto nas implícitas dos títulos públicos, câmbio depreciado, hiato do produto apertado, uma política fiscal expansionista e uma severa seca levaram os participantes do Copom a iniciar um ciclo de alta (conforme nosso cenário inicial).

A posição comprada em títulos públicos ligados ao IPCA, de curto vencimento, foi reduzida, e a *duration* da carteira foi aumentada.

O Fundo segue aplicado no juro real, mas as posições em vértices mais curtos foram reduzidas, uma vez que muitas variáveis que considerávamos riscos altistas para inflação – como mercado de trabalho apertado, efeitos da escassez hídrica sobre alimentos e tarifas de energia – foram em boa parte incorporadas aos preços, ao mesmo tempo em que o preço do petróleo cedeu no mercado internacional. Com um ciclo de mais de 200 bps de altas precificado na curva, também compõem a carteira de renda fixa posições aplicadas, com viés tático, no juro nominal.

Na parcela de moedas, o Fundo segue comprado em dólar dos Estados Unidos contra real, libra e euro.

Vinci Retorno Real

O Fundo obteve ganhos nas posições de moedas e renda variável, mas sofreu perdas nas posições em juros nominais e reais. A preocupação do Fed com o nível de emprego nos Estados Unidos persiste, e, por esse motivo, foi iniciado um ciclo de cortes nos juros com intensidade maior do que o projetado pelo mercado.

Também do lado externo, permanecem as incertezas sobre a saúde da economia chinesa, que enfrenta revisões para baixo no crescimento, além de flertar com deflação e uma crise de confiança. Além disso, embora as eleições norte-americanas ocorram apenas em novembro, o desfecho deverá ser mais inflacionário em função das propostas dos candidatos.

No Brasil, a atividade econômica continua aquecida, com desemprego em mínimas históricas e forte crescimento da renda. Choques de demanda oriundos dos problemas climáticos no RS, expectativas de inflação desancoradas, tanto no relatório Focus quanto nas implícitas dos títulos públicos, câmbio depreciado, hiato do produto apertado, uma política fiscal expansionista e uma severa seca levaram os participantes do Copom a iniciar um ciclo de alta (conforme nosso cenário inicial).

A posição comprada em títulos públicos ligados ao IPCA, de curto vencimento, foi reduzida, e a *duration* da carteira foi aumentada.

Em relação aos juros nominais, o Fundo agora mantém posições aplicadas tanto na ponta intermediária quanto na longa da curva de juros, devido à já significativa alta precificada pelo mercado. No momento, há mais de 300 bps de alta na Selic.

Na parcela de moedas, o Fundo segue comprado, de forma tática, em dólar dos Estados Unidos contra real, libra e euro.

Na renda variável, mantém posição comprada, de forma tática.

Vinci Auguri

O Vinci Auguri FIC FIM teve rentabilidade positiva de 1,35% no mês de setembro, equivalente a 161,83% do CDI, acumulando uma performance de 5,24% positivos no ano.

Os setores de Logística, Mineração, Indústria e Aviação foram os que mais contribuíram positivamente para essa performance, enquanto os de Petróleo e Bancos foram os principais detratores de rentabilidade.

Em setembro, o Ibovespa caiu 3,08%, acumulando negativos 1,77% no ano. O índice *Small Caps*, com maior participação de empresas ligadas à economia doméstica, apresentou queda de 4,68%, acumulando uma performance negativa de 13,5% no ano. O fluxo do investidor estrangeiro pausou este mês, com um volume negativo de R\$ 5,4 bilhões, em contraste com os R\$ 15,8 bilhões de entrada em agosto.

O cenário continua volátil. O Banco Central americano iniciou um ciclo de queda de taxa de juros, enquanto o Brasil, por sua vez, iniciou mais um ciclo de alta de taxas de juros, na contramão do mercado internacional, trazendo mais

instabilidade aos mercados.

Para outubro, continuamos com um mercado volátil, mas enxergamos uma melhora no cenário como um todo, reflexo do início do ciclo de cortes de taxas de juros nos estados Unidos, somado ao pacote de estímulos do governo chinês para sua economia. No Brasil, acreditamos que o novo ciclo de alta de juros será breve, apenas um ajuste nas taxas, sem impacto negativo significativo na economia.

No posicionamento setorial, aumentamos os setores ligados a *Commodities*, diminuindo o setor de Bancos.

Previdência

Total Return Prev

Em setembro, o Fundo apresentou retorno de -2,34%, em comparação ao IPCA + *yield* IMA-B, que registrou alta de 0,76%. No acumulado do ano, o retorno do Fundo é de -0,14% *vs.* 8,23% do *benchmark*.

O destaque positivo do mês foi uma de nossas investidas no setor de Logística. A companhia teve uma performance muito boa, em parte devido aos bons números operacionais, mas principalmente por conta da negociação de venda da empresa para a CMA. Os valores acordados incluem um prêmio relevante em relação ao preço de tela do papel e justificam o intenso movimento da ação.

Por outro lado, o maior detrator do mês foi uma de nossas posições no setor de Energia Elétrica. Em nossa visão, o desempenho da ação em setembro pode ser parcialmente explicado pelo aumento dos juros, do lado macro, e por mais uma prorrogação no prazo para uma conciliação entre a companhia e a União, do lado micro. A possibilidade de um acordo tem se refletido na cotação da ação, pois traria uma redução de risco para o investimento. Seguimos construtivos com os fundamentos da tese no longo prazo.

A carteira reflete nossa visão construtiva para a Bolsa a médio e longo prazos devido aos *valuations* atrativos da Bolsa brasileira, atualmente em patamares descontados. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de *Utilities*, *Petróleo e Gás*, e *Bancos*. Terminamos o mês com uma exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 115% e uma exposição líquida perto de 90%.

Crédito

O Fundo rendeu 0,97% no mês, equivalente a 116% do CDI. O portfólio permanece diversificado, sendo uma combinação de cotas seniores de FIDC indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, com prazos curtos e natureza revolvante.

Seguimos originando novas oportunidades de investimentos e alocando o caixa do Fundo em novas emissões de FIDCs de diferentes lastros e emissores, com alto grau de subordinação e baixo risco de crédito, com taxas que variam entre CDI + 3% e 5% a.a.

O VCE tem apresentado performance constante devido ao carregamento diferenciado das operações e à menor volatilidade inerente a esta classe de ativo. Fundos com resgate em 59 dc, como o VCE, tendem a oferecer uma proteção extra aos investidores em comparação aos sem carência, dado que tendem a absorver melhor os possíveis impactos negativos de uma venda de papéis no secundário para honrar resgates acima do previsto.

No fechamento do mês, cerca de 31% do Fundo estavam num portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos com resgate entre D+30-90; 46% num portfólio diversificado de cotas de FIDCs (ambos com bom nível de subordinação); 12% em FIDCs Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; e 10% em caixa e liquidez. Atualmente, possuímos 78 FIDCs, de 63 diferentes emissores, com média de 1,16% do PL cada.

Dado o perfil de baixa volatilidade, alta qualidade de crédito e taxa Selic mais alta, acreditamos que o VCE seja uma excelente alternativa para investir com 59 dc de prazo de resgate na parcela dedicada a crédito, apresentando retorno líquido de 13,02%, equivalente a CDI + 1,77% a.a. ou 118% do CDI em 12M.

Ações

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	14,2748	-2,62%	-1,88%	11,91%	378.529.571	488.579.895,97	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Institucional FIA*	7,6566	-2,24%	-2,62%	9,33%	771.392.681	737.740.107,62	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	308,9092	-2,67%	-3,66%	9,04%	404.033.682	479.347.676,92	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	7,8684	-2,49%	-0,35%	12,24%	158.682.943	165.887.784,02	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	403,0158	-3,07%	-3,82%	9,95%	30.370.374	51.820.162,12	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Selection Long Biased FIM	152,7258	0,77%	7,22%	8,52%	9.737.884	11.278.766,29	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Total Return FIC FIM	187,7846	-2,59%	-2,24%	8,53%	138.101.784	211.833.293,11	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

*Este Fundo Interligado da série do Mosaico FR (08.545.615/0001-00) encontra-se em 31/12/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FR, com data de início em 12/07/2010.

Multimercado

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	172,6976	1,59%	4,47%	8,03%	109.670.670	150.402.586,00	08/08/16	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Valorem FIC FIM	306,4562	0,11%	5,06%	7,77%	1.002.329.210	1.280.315.638,25	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	325,1348	-3,15%	19,11%	20,43%	110.040.511	109.832.554,46	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% aa
Vinci Multiestratégia FIM	329,8101	0,75%	6,08%	9,08%	180.565.808	244.825.460,61	31/03/11	1,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Return Real FIM	145,7758	-1,05%	4,60%	8,06%	173.604.686	181.793.263,25	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB

Previdência

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	234,3559	-0,14%	4,01%	6,28%	19.498.650	31.980.389,07	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	1,9984	-0,13%	4,05%	6,33%	209.858.001	254.706.201,63	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC FI RF DI	116,2228	0,85%	7,92%	10,89%	66.583.571	31.098.769,64	19/05/23	0,25%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC Inflação Longa	102,9506	-1,48%	-3,07%	-	8.674.130	5.572.331,42	29/09/23	0,45%a.a.	não há	-
Vinci Optimum FIC FIM CP	110,9024	-0,47%	3,75%	7,44%	2.859.585	2.479.534,79	19/05/23	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Equilíbrio FIE FIC FIM	109,1944	-0,13%	4,04%	6,31%	40.241.132	44.694.214,39	23/05/23	0,972%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Mosaico FIC FIA	107,1420	-2,59%	-2,75%	-	2.050.137	1.491.783,62	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev TR FIE FIM	107,4699	-2,23%	-1,37%	-	1.503.942	1.171.609,32	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-

Crédito

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	275,4801	0,97%	9,60%	13,46%	73.682.627	91.150.112,10	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	245,4355	0,97%	9,30%	13,02%	107.561.166	104.062.130,84	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	245,6153	0,97%	9,32%	13,04%	176.380.595	151.099.250,76	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI

**Rentabilidades dos fundos em relação ao CDI

Renda Fixa

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Reservas Técnicas FI RF REF DI	118,7010	0,83%	7,95%	10,94%	22.706.840	15.763.365,52	20/03/23	0,052%a.a.	não há	-

Índices

Indexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	0,83%	7,99%	11,06%
Ibovespa (R\$)	-3,08%	-1,77%	13,08%
IMA-B	-0,67%	0,82%	5,61%
Dólar (PTAX)	-3,68%	12,53%	8,80%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lojas, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lojas, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci Gas Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se a entres públicos. * O Vinci GAS Lojas, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o estado mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no estado mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido estado mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é liquidado das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantias de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento de seus ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. An investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-7255512, ouvidoria@vincipartners.com.



ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINATÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERS OU QUALQUER UMA DE SUAS AFILIADAS ("Vinci"). O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretado como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor.

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincipartners.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincipartners.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincipartners.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincipartners.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincipartners.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincipartners.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincipartners.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincipartners.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincipartners.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincipartners.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincipartners.com

São Paulo

Olavo Tortelli
11 3572-3737
otortelli@vincipartners.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincipartners.com